

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

5


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-479-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.792211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE III


CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Nathália Paula Franco Santos

Lilia Beatriz Oliveira

Gilson Caixeta Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113091>

CAPÍTULO 2..... 12


O PAPEL DO ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Marques de Aquino

Alane Camila Sousa Medeiros

Marília Oliveira Aguiar

Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES TABAGISTAS EM UM AMBULATÓRIO DE ARAGUARI-MG

Ana Flávia Silva Borges

Ana Luísa Aguiar Amorim

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Ana Marcella Cunha Paes

Karen Caroline de Carvalho


Lara Andrade Barcelos e Silva

Lohane Araújo Martins

Nathalia Laport Guimarães Borges

Vanessa Silva Lemos

Patrícia Dias Neto Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113093>


CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario

Isabella Schwingel

Carlos Alberto do Amaral Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113094>

CAPÍTULO 5..... 35

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NAS REGIÕES TORÁCICAS E

ABDOMINAIS ALTAS


Ilaise Brilhante Batista
Alessandra Cruz Silva
Debora Ellen Sousa Costa
Isadora Yashara Torres Rego
Liana Priscilla Lima de Melo
Simony Fabíola Lopes Nunes
Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Lívia Maia Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113095>

CAPÍTULO 6..... 46

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016


Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra
Celivane Cavalcanti Barbosa
Rosalva Raimundo da Silva
Joseilda Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113096>

CAPÍTULO 7..... 57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE INFANTIL EM RIO VERDE-GOIÁS ENTRE 2007 A 2017


Ely Paula de Oliveira
Geovanna Borges do Nascimento
Amanda Ferreira França
Glêndha Santos Pereira
Amanda Maris Ferreira Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113097>

CAPÍTULO 8..... 62

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA


Bárbara Queiroz de Figueiredo
Francyele dos Reis Amaral
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Laura Cecília Santana e Silva
Thainá Gabrielle Miquelanti
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113098>

CAPÍTULO 9..... 76

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE MÉDIA LATÊNCIA EM POPULAÇÕES INFANTIS


Viviane Borim de Góes
Milena Sonsini Machado
Ana Claudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113099>

CAPÍTULO 10..... 85

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO ALCOOLISMO


Anthony Marcos Gomes dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130910>

CAPÍTULO 11 97

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: O ESTILO DE VIDA COMO UM DETERMINANTE SOCIAL A SER CONSIDERADO NA ANAMNESE


Luana Catramby
Gabriel Gonçalves
Leila Chevitaresh
Flavia Gomes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130911>

CAPÍTULO 12..... 106

PROLACTIN: A HORMONE OF SEVERAL PROTECTIVE EFFECTS

Lorena Araújo da Cunha
Carlos Alberto Machado da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130912>

CAPÍTULO 13..... 122

RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PTEN E O CARCINOMA EPIDERMÓIDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA


Valdenira de Jesus Oliveira Kato
Alberto Mitsuyuki de Brito Kato
Rommel Mário Rodriguez Burbano
Helder Antonio Rebelo Pontes
Edna Cristina Santos Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130913>

CAPÍTULO 14..... 139

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE AS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA PLACENTA


Maria Vanessa da Silva
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Érique Ricardo Alves
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valeria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130914>

CAPÍTULO 15..... 151

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA


Sabrina Canonici Macário de Carvalho
Adriana Gradela
Patrícia Avello Nicola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130915>

CAPÍTULO 16..... 162

REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM DIFERENTES MODALIDADES EM PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA


Brena Mirelly da Silva Vidal
Andrezza Tayonara Lins Melo
Andrezza de Lemos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130916>

CAPÍTULO 17..... 172

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MEDICINA VETERINÁRIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA


Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elysa Alencar Pinto
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130917>

CAPÍTULO 18..... 183

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Léslie Piccolotto Ferreira
Marcela Pereira da Silva
Junia Rusig
Alfredo Tabith Junior
Thelma Mello Thomé de Souza
Thamiris Pereira Fonseca
Susana Pimentel Pinto Gianinni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130918>

CAPÍTULO 19..... 198

TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA NO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA DENGUE NO CONTEXTO SÓCIO SANITÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UAPS MAURÍCIO MATTOS DOURADO

Débora Gaspar Soares

Ivan Paulo Bianco da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130919>

CAPÍTULO 20..... 214


TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Pereira Castro Camilo

Pedro Gabriel Yeis Petri

Ana Carolinne Figueirêdo Alencar

José Walter Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 219

ÍNDICE REMISSIVO..... 220

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA

Data de aceite: 01/09/2021

Sabrina Canonici Macário de Carvalho

Pós-graduanda, Universidade Federal do Vale do São Francisco -(UNIVASF)
Petrolina, PE
<https://orcid.org/0000-0001-9142-6370>

Adriana Gradela

Colegiado de Medicina Veterinária (CMVET),
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina - PE
<http://orcid.org/0000-0001-5560-6171>

Patrícia Avello Nicola

Colegiado de Biologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco -(UNIVASF)
Petrolina, PE
<https://orcid.org/0000-0002-3562-6295>

RESUMO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é bastante frequente e o principal fator de risco para complicações mais graves. O estresse pode contribuir para seu aumento ou falta de controle. O objetivo foi avaliar a percepção de estresse no ambiente doméstico e de trabalho; do estresse emocional e a dificuldade de controlá-lo em pacientes com HAS na cidade de Paulo Afonso, BA. Estudo quantitativo cujos critérios de inclusão foram ambos os sexos; idade \geq a 20 anos; residência na área urbana; diagnóstico de HAS (Pura) ou associada a outras comorbidades há pelo menos seis meses e cadastro no HiperDia. Compreendeu 60 pacientes acompanhados de 30 de maio a 30 de junho de 2019. Dados foram

coletados através de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e aplicada individualmente, garantindo o sigilo das informações, e analisados pelo teste de Qui-quadrado e teste exato de Fisher. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univasf (protocolo nº 3.350.003). Dos participantes, 23,3% eram homens de 51 a 87 anos e 76,7% mulheres de 23 a 80 anos, sendo a maioria ativos no mercado de trabalho (64,3% vs 60,9%, homens e mulheres, respectivamente) e da Classe C2. Foi observada associação ($p < .001$) entre o gênero feminino e viver ou trabalhar em local estressante (76%); presença de estresse emocional (76%) e dificuldade para controlar o estresse (76%). O gênero masculino foi associado ($p < .001$) com não viver ou trabalhar em local estressante (84%); não percepção do estresse emocional (92%) e não dificuldade de controlá-lo (92%). Conclui-se pelos resultados que as mulheres sentem mais o estresse que os homens devido à sobrecarga de trabalho causada pela multiplicidade de papéis que desempenham conciliando afazeres domésticos, atividade produtiva e reprodutiva, enquanto os homens apresentam menos dificuldade de controlar o estresse devido ao condicionamento cultural e social.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse psicológico; Estresse laboral; Percepção; HiperDia.

RELATIONSHIP BETWEEN GENDER AND STRESS IN HYPERTENSIVE PEOPLE FROM PAULO AFONSO, BA

ABSTRACT: Systemic arterial hypertension (SAH) is quite frequent and the main risk factor

for more serious complications. The stress can contribute to its increase or lack of control. The objective was to evaluate the perception of stress in the home and work environments; of emotional stress and the difficulty to control it in patients with SAH in the city of Paulo Afonso, BA. Quantitative study whose inclusion criteria were both genders; age > 20 years; residence in the urban area; diagnosis of SAH (Pure) or associated with other comorbidities for at least six months and registration in HiperDia. It comprised 60 patients followed from May 30 to June 30, 2019. Data were collected through semi-structured interviews, recorded in audio and applied individually, ensuring the confidentiality of information, and analyzed using the Chi-square test and Fisher's exact test. This study was approved by the Research Ethics Committee of Univasf (protocol nº 3.350.003). Of the participants, 23.3% were men aged 51 to 87 years and 76.7% women aged 23 to 80 years, the majority being active in the labor market (64.3% vs 60.9%, men and women, respectively) and Class C2. An association ($p < .001$) was observed between the female gender and living or working in a stressful place (76%); presence of emotional stress (76%) and difficulty in controlling stress (76%). Male gender was associated ($p < .001$) with not living or working in a stressful place (84%); no perception of emotional stress (92%) and no difficulty in controlling it (92%). It is concluded from the results that women feel more stress than men due to the work overload caused by the multiplicity of roles they play in reconciling housework, productive and reproductive activities, while men have less difficulty in controlling stress due to cultural conditioning and social.

KEYWORDS: Psychological stress; Work stress; Perception; HiperDay.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), considerada um problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência e dificuldade de controle, é um dos mais importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares (Santos & Moreira 2012). Pelo menos 600 milhões de pessoas são hipertensas em todo o mundo, o que eleva os custos nos sistemas de saúde do mundo todo (WHO 2018).

No Brasil em torno de 23,3 % de toda a população apresenta HAS (Brasil 2011). Os portadores tem ocorrido em faixas cada mais jovens da população, de forma que, 4% das da população com idade inferior a 18 anos é estimada como portadora, variando a prevalência da doença nessa faixa etária de 2-13% (Brasil 2006).

Pereira et al. (2019) apontam a influência do meio no estilo de vida adotado pelas pessoas e ressaltam que, ter hábitos saudáveis não é apenas uma escolha individual, mas também uma questão de oportunidade. Nota-se que é cada vez mais difícil o sujeito fazer escolhas saudáveis, pois a urbanização e a globalização, a exposição e oferta de alimentos industrializados e a busca pela comodidade, tem aumentado a exposição da população a condições não saudáveis e riscos de adoecimento e, conseqüentemente, de HAS (Garcia 2003).

Por isto, os índices de HAS nas diferentes regiões do país trazem as relações entre alimentação, hábitos, atividades físicas, obesidade, uso de bebidas alcoólicas além da cultura e miscigenação, entre outros fatores (Falcão et al. 2018).

Lessa (2001) observou que a HAS tem prevalência superior a 25%, sendo sua maioria do gênero feminino em função da influência dos fatores comportamentais e da incidência do estresse, tabagismo e obesidade. Enquanto Santos et al. (2014) destacam também o papel do autocuidado como fator determinante no processo saúde–doença, pois sua ausência contribui para o agravamento e aumento dos índices alarmantes de doenças crônicas no país.

Em decorrência do exposto, objetivou-se avaliar a percepção do estresse nos ambientes doméstico e laboral; de estresse emocional e a dificuldade de controlá-lo em pacientes com HAS no município de Paulo Afonso, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado sob os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil 2012) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (parecer consubstanciado nº 3.350.003).

Trata-se de um estudo quantitativo desenvolvido em Paulo Afonso, BA, localizado na microrregião de Paulo Afonso e mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia (Latitude: -9.43847, Longitude: -9,4061 e longitude -38,2164). O município possui uma área de 1.700,40 km²; população de 101.757 habitantes (IBGE 2018) e IDHM calculado em 2010 de 0,674 (PNUD 2010).

Os critérios de inclusão foram ambos os sexos; idade \geq a 20 anos; residência na área urbana; diagnóstico de HAS (Pura) ou associada a outras comorbidades há pelo menos seis meses e cadastro no HiperDia.

A população amostral compreendeu 60 pacientes em acompanhamento em três Unidades Básicas de Saúde (20 por unidade), no período de 30 de maio a 30 de junho de 2019.

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e aplicada individualmente em sala separada para garantir o sigilo das informações no dia do acompanhamento do Hiperdia. Variáveis foram analisadas pelo teste de Qui-quadrado utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences versão 15.0 para Windows e Excel. Para verificar a associação entre as variáveis utilizou-se o teste exato de Fisher.

As unidades foram escolhidas considerando a distribuição de classes socioeconômicas segundo a renda média domiciliar conforme a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP 2016) (Quadro 1) para que fossem obtidas informações em todos os estratos socioeconômicos. Assim, a UBS Perpétuo Socorro (UBS-1) atendia 7.311 pessoas das classes A, B e C; a UBS Nossa Senhora de Fátima (UBS-2) 4.756 pessoas das classes B e C compreendendo a área adstrita do Centro de Paulo Afonso e a UBS Santa Inês (UBS-3) 4.500 pessoas das classes D e E do bairro Benone Resende, na

periferia, mais uma área descoberta de 5.698 pessoas.

Classe Econômica	Renda Domiciliar Média
A	20.888
B	9.254
B2	4.852
C1	2.705
C2	1.625
D e E	768

Quadro 1 - Critérios de classificação socioeconômica dos pacientes.

Fonte: Adaptada tabela ABEP (2016).

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, utilizando-se um questionário. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e aplicadas individualmente em uma sala separada garantindo o sigilo das informações no dia do acompanhamento do Hiperdia. A participação dos pacientes era voluntária, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receber as informações sobre os objetivos da pesquisa e a garantia de sigilo sobre a fonte de informação. Além disso, após a análise das respostas, as gravações foram descartadas.

Variáveis foram analisadas pelo teste de Qui-quadrado utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences versão 15.0 para Windows e Excel. Para verificar a associação entre as variáveis utilizou-se o teste exato de Fisher.

RESULTADOS

Em relação a variável gênero observou-se que 23,3% dos entrevistados eram homens e 76,7% mulheres, dos quais 1,7% eram da Classe B2; 6,7% da Classe C1; 58,3% da Classe C2 e 33,3% da Classe D-E.

A Figura 1 exibe a distribuição dos pacientes hipertensos por faixa etária dentro de cada gênero. A idade dos homens variou de 51 a 87 anos e das mulheres de 23 a 80 anos, sendo ambos, em sua maioria, ativos no mercado de trabalho (64,3% vs 60,9%, homens e mulheres, respectivamente). Até os 60 anos a prevalência de hipertensos foi de 1,7% no gênero masculino e de 35,0% no gênero feminino e após os 61 anos de 21,7% e 41,7%, respectivamente.

Foi observada associação ($p < .001$) entre o gênero feminino e viver ou trabalhar em local estressante (76%); presença de estresse emocional (76%) e dificuldade para controlar o estresse (76%). No gênero masculino houve associação ($p < .001$) entre o gênero masculino e não viver ou trabalhar em local estressante (84%); não percepção do estresse emocional (92%) e não dificuldade de controlá-lo (92%) (Figura 2).

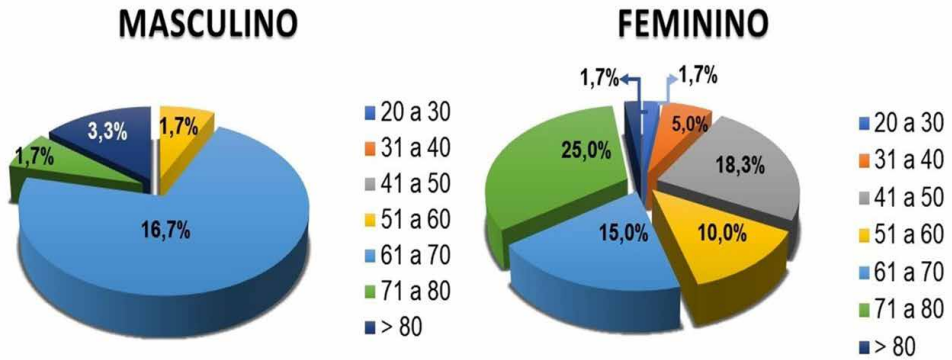


Figura 1- Distribuição por faixa etária dentro de cada gênero dos pacientes com HAS no período de 30 de maio a 30 de junho de 2019 em Paulo Afonso, BA.

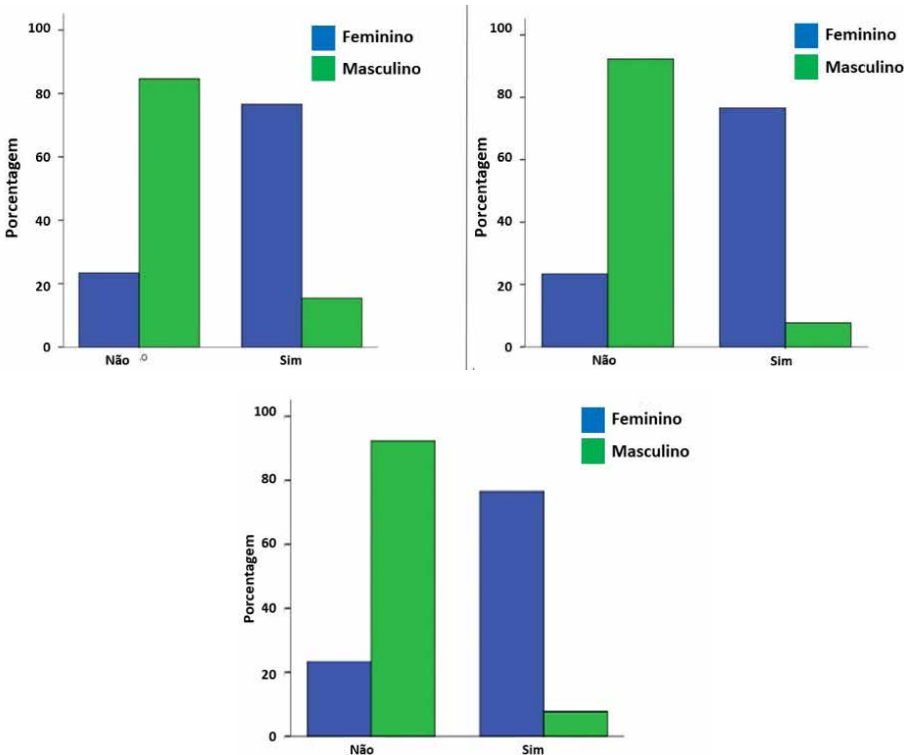


Figura 2 -Relação entre a variável gênero e a percepção de estresse em pacientes hipertensos de Paulo Afonso, BA. Em A: estresse nos ambientes doméstico e laboral; B: estresse emocional; C: dificuldade de controlar o estresse.

DISCUSSÃO

A maior prevalência de hipertensão no gênero feminino concordou com a literatura (Brito et al. 2008; Dourado et al. 2011; Souza et al. 2014; Radovanovic et al. 2014),

discordando de Pereira et al. (2009) que observaram prevalências de 35,8% e 30% no Brasil, gêneros masculino e feminino, respectivamente; em de 37,8% e 32,1%, respectivamente, em outros países. Acredita-se que a maior prevalência em mulheres ocorreu devido à maior percepção das doenças e a maior frequência com elas buscam acompanhamentos médicos, principalmente os de rotina (Castro et al. 2019), o que aumenta a probabilidade de diagnóstico de doenças crônicas como a hipertensão arterial (Castro et al. 2019, Villela et al. 2018, Sousa et al. 2019). Também contribuíram a maior adesão ao tratamento (Cruz et al. 2019, Sousa et al. 2019) e o maior comprometimento com o controle da doença (Zdrojewski et al. 2016, Sousa et al. 2019) que as mulheres exibem.

Ao se analisar as variáveis hipertensão e idade, obteve-se maior prevalência de hipertensão no gênero feminino em todas as faixas etárias, exceto após os 80 anos. A maior prevalência de hipertensão em mulheres em idade reprodutiva discordou de trabalhos anteriores (Harvey et al. 2015, Zdrojewski et al. 2016, Sousa et al. 2019) e poderia estar associada ao uso de contraceptivos orais (Di Giosia et al. 2018). Por outro lado, após a menopausa a hipertensão feminina está relacionada à perda do efeito protetor do estrogênio sobre a rigidez arterial (Harvey et al. 2015, Di Giosia et al. 2018). A maior prevalência de hipertensão no gênero masculino após os 80 anos distoou da literatura (Zdrojewski et al. 2016).

A maioria dos pacientes hipertensos pertencia a classe econômica C2 como descrito por Dourado et al. (2011), divergindo de estudos que observaram a classe D-E como a mais prevalente (Oliveira et al. 2013, Radovanovic et al. 2014, Castro *et al.* 2019). Estes resultados confirmaram as observações de Malta et al. (2011) de que as classes mais abastadas não buscam os serviços públicos de saúde para acompanhamento da HAS e reafirmaram a relação entre as desigualdades sociais e os determinantes de saúde.

A alta prevalência de estresse entre os hipertensos de Paulo Afonso é condizente com a literatura, que descreve relação positiva entre níveis elevados de estresse e elevação dos níveis de pressão arterial (Guimont et al. 2006, Gasperin et al. 2009, Alves et al. 2009). Isto ocorre porque os comportamentos e sentimentos vivenciados por portadores de HAS podem gerar descontrole emocional e servir de gatilho disparador para descontroles pressóricos e picos hipertensivos (Almeida et al. 2013, Firmo et al. 2019, Pereira et al. 2019).

A associação entre o gênero feminino e a percepção de estresse emocional e laboral ajudou a explicar a maior prevalência de hipertensão neste gênero. Este achado concordou com Sadir et al. (2010) e Rinaldi (2007) discordando de outros que observaram associação direta entre estresse no trabalho e níveis de pressão arterial sistólica e/ou diastólica entre homens, mas não entre mulheres (Brisson 2000, Belkic et al. 2004, Ohlin et al. 2007, Yu et al. 2008).

Acredita-se que as diferenças na percepção do estresse no ambiente de trabalho observadas entre os gêneros masculino (menor percepção) e feminino (maior percepção)

tenham sido devidas a forma como cada gênero interpreta as situações estressoras, pois este tipo de estresse apresenta maior relação com as variáveis que envolvem a percepção do que com as variáveis mais concretas como remuneração, idade, tempo de serviço e carga horária (Plácido & Aguiar 2018).

O tipo de trabalho, com maior ou menor desgaste, também parece não influenciar o nível de estresse, tanto que Alves (2004) observou que a chance de desenvolver HAS não era associada com menor controle no trabalho ou com trabalhos com alto desgaste (maior demanda e menor controle) e era 35% maior entre mulheres com trabalhos passivos. Fatores estressantes no ambiente de trabalho como preconceitos, como o de que contratar mulheres ser mais caro que homens, e as desigualdades, como diferenças entre cargos e salários pró homens (Garcia & Conforto, 2012) também contribuem para que a percepção do estresse no ambiente de trabalho seja mais frequente nas mulheres.

O maior nível de estresse psicológico observado no gênero feminino corroborou com a literatura que inclui as mulheres entre os grupos mais vulneráveis ao estresse (Peres et al. 2008, Sparrenberger et al. 2003, Lessmann et al. 2011) e ao desenvolvimento de patologias decorrentes de sua exposição prolongada (Peres et al. 2008). Entre as causas estariam o maior número de demandas sociais a que elas estão expostas, tendo que se dividir entre as responsabilidades familiares e profissionais, papel de mãe, esposa e/ou avó, convívio com doenças e problemas familiares (Lipp 2004). Isto porque a sobrecarga causada pela multiplicidade de papéis e a dificuldade de conciliação entre eles podem gerar descontrole emocional e funcionar como um fator gerador da HAS (Bruschini 2006, Calais et al. 2007, Neuber *et al.*, 2007, Sadir et al. 2010).

Acredita-se que a dificuldade das mulheres para controlar o estresse seja devida a uma somatória de fatores, como condicionamento cultural, social, fisiologia, mudanças como as de estado civil e as hormonais e a personalidade, que alteram sua fisiologia e colaboram para que elas fiquem sujeitas a um estresse de longa duração (Calais et al. 2003, Neuber et al. 2007).

CONCLUSÃO

Conclui-se pelos resultados que as mulheres sentem mais o estresse que os homens devido à sobrecarga de trabalho causada pela multiplicidade de papéis que desempenham conciliando afazeres domésticos, atividade produtiva e reprodutiva, enquanto os homens apresentam menos dificuldade de controlar o estresse devido ao condicionamento cultural e social.

REFERÊNCIAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. *Critério de Classificação Econômica Brasil*. 2016. Disponível: www.abep.org/novo/Utils/Genenat.aspx?Id=197. Acesso em: 03 jun. 2018.

Almeida G.B.S., Paz E.P.A. & Da Silva G.A. Representações sociais de portadores de hipertensão arterial sobre a doença: o discurso do sujeito coletivo. *REME rev. min. Enferm.*, v.17, n.1, p. 46-53, 2013.

Alves M.G.M., Chor D., Faerstein E., Werneck G.L. & Lopes C.S. Job strain and hypertension in women: Estudo Pró-Saúde (ProHealth Study). *Rev. saúde pública*, v.43, n.5, p.1-4, 2009.

Alves M.G.M. *Pressão no trabalho: estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no estudo pró-saúde*. 2004, 259f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde), Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.

Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 maio 2021.

_____. Ministério da Saúde. [Internet]. Hipertensão arterial atinge 23,3 % dos brasileiros. Brasília, DF; 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Atenção Básica* n° 15. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF; 2006.

Belkic K.L., Landsbergis P.A., Schnall P.L. & Baker D. Is job strain a major source of cardiovascular disease risk? *Scand. J. Work Environ. Health.*, v.30, n.2, p.85-128, 2004.

Brisson C. Women, work and cardiovascular disease. *Occup. Med. State Art. Rev.*, v.15, n.1, p.49-57, 2000.

Brito D.M.S., T.L. Araújo T.L., Galvão M.T.G., Moreira T.M.M. & Lopes M.V.O. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. *Cad. Saúde Pública*, v.24, n.4, p.933-40, 2008.

Bruschini C. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não remunerado? *Rev. Bras. Estud. Popul.*, v.23, n.2, p. 331-53, 2006.

Calais S.L., Andrade L.M.B., Lipp M.E.N. Stress entre calouros e veteranos de jornalismo. *Estud. Psicol.*, v.24, p.69-77, 2007.

Castro L.S., Pessoa É.V.M., Pessoa N.M., Siqueira H.D.S. et al. Perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica em uma população da zona urbana do Maranhão. *Rev. Eletrôn. Acervo Saúde*, v.18, n.e125, p.1-10, 2019.

Cruz L.G., Neves T.D. & Giotto A.C. Estratégias de educação em saúde, para a adesão ao tratamento de pacientes hipertensos, nas Unidades Básicas de Saúde, com menos uso de medicamentos e mais qualidade de vida. *Rev. JRG Est. Acad.*, v.2, n.4, 2019.

Di Giosia P., Giorgini P., Stamerra C.A., Petrarca M., Ferri C. & Sahebkar A. Gender Differences in epidemiology, pathophysiology, and treatment of hypertension. *Curr. Atheroscler. Rep.*, v.20, n.3, p.13, 2018.

Dourado C.S., Macêdo-Costa K.N.F., Oliveira J.S., Leadebal O.D.C.P. & Silva G.R.F. Adesão ao tratamento de idosos com hipertensão em uma unidade básica de saúde de João Pessoa, Estado da Paraíba. *Acta sci., Health sci.*, v.33, n.1., p.9-17, 2011.

Falcão A.S., Carvalho e Silva M.G., Rodrigues Junior A.F., Moura S.R., Soares e Silva F.R., Sousa A.S.J., Silva E.S. & Carvalho I.L.N. Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. *Rev. Bras. Promoç. Saúde*, v.31, n.2, p.1-10, 2018.

Firmo J.O.A., Peixoto S.V., Loyola Filho A.I., Souza-Júnior P.R.B., Andrade F.B., Lima-Costa M.F. & Mambrini J.V.M. Health behaviors and hypertension control: the results of ELISI-BRASIL. *Cad. Saúde Pública*, v.35, n.7, p.e00091018, 2019.

Garcia L.S. & Conforto E. A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda familiar. *Saúde debate*, v.36, n.95, p.523-32, 2012.

Garcia R.W.D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Rev. Nutr.*, v.16, n.4, p.483-92, 2003.

Gasperin D., Netuveli G., Dias-Da-Costa J.S., Pattussi M.P. Effect of psychological stress on blood pressure increase: a meta-analysis of cohort studies. *Cad. Saúde Pública*, v.25, p.715-26, 2009.

Guimont C., Brisson C., Dagenais G.R., Milot A., Vézina M., Mâsse B., Moisan J., Laflamme N. & Blanchette C. Effects of job strain on blood pressure: a prospective study of male and female white-collar workers. *Am. J. Public Health*, v.96, p.1436-43, 2006.

Harvey R.E., Coffman K.E. & Miller V.M. Women-specific factors to consider in risk, diagnosis and treatment of cardiovascular disease. *Int. J. Womens Health*, v.11, n.2, p.239-57, 2015.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE [on-line]*. 2018. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/paulo-afonso.html>.

_____. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE [on-line]*. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicisociedade/2009/indicisociedade.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Lessmann J.C., Silva D.M.G.V. & Nassar S.M. Estresse em mulheres com Diabetes mellitus tipo 2. *Rev. Bras. Enferm.*, v.64, n.3, p.451-6, 2011.

Lessa I. Epidemiologia da hipertensão arterial sistêmica e da insuficiência cardíaca no Brasil. *Rev. Bras. Hipertens.*, v.8, p.383-92, 2001.

Lima Jr. E. & Lima Neto E. Hipertensão arterial: aspectos comportamentais – Estresse e migração Hypertension: behavior aspects – Stress and migration. *Rev. Bras. Hipertens.*, v.17, n.4, p.210-25, 2010

Lipp M.E.N. *Stress no Brasil: pesquisas avançadas*. Campinas: Papyrus; 2004.

Malta D., Moraes Neto O. & Silva Junior J. Apresentação do plano de ações estratégicas parágrafo o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. *Epidemiol. serv. saúde*, v. 20, n. 4, p. 425-38, 2011.

Neuber L.M.B., Neme C.M.B., Rodrigues J.R.P., Pessoa E.C., Kamiya C.P., Véspoli H.M. & Uemura G. Aspectos psicossociais e afetivo-conjugais em mulheres com e sem câncer da mama. *Rev. Bras. Mastologia*, v.17, p.156-62, 2007.

Ohlin B., Berglund G., Nilsson P.M. & Melander O. Job strain, decision latitude and alpha 2B-adrenergic receptor polymorphism significantly interact, and associate with higher blood pressures in men. *J. Hypertens.*, v.25, n.8, p.1613-9, 2007.

Oliveira, J.N., Bezerra W.O., Lima I.C.S., Silva L.D.C. & Silva M.E.D.C. O idoso que vive com hipertensão arterial: percepção sobre a terapia medicamentosa. *Rev. Interdisci.*, v.6, n.3, p.132-42, 2013.

Pereira N.P.A., Lanza F.M. & Viegas S.M.F. Vidas em tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: sentimentos e comportamentos. *Rev. Bras. Enferm.*, v.72, n.1, p.102-10, 2019.

Pereira M., Lunet N., Azevedo A. & Barros H. Differences in prevalence, awareness, treatment and control of hypertension between developing and developed countries. *J. Hypertens.*, v.27, n.5, p.963-75, 2009.

Peres D.S., Franco L.J. & Santos M.A. Los sentimientos de las mujeres después del diagnóstico de diabetes tipo 2. *Rev. Latino-Am. Enf.*, v.16, n.1, p.1-9, 2008.

Plácido I.P. & Aguiar C.V.N. Estresse ocupacional em mulheres trabalhadoras: estudo de correlatos individuais, familiares e ocupacionais. *Rev. Psicol., Divers. Saúde*, v.7, n.3, p.414-22, 2018.

PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010)*. PNUD 2010. Disponível em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>.

Radovanovic C.A.T., Santos L.A., Carvalho M.D.B. & Marcon S.S. Arterial Hypertension and other risk factors associated with cardiovascular diseases among adults. *Rev. latinoam. enferm.*, v.22, n.4., p.547-53, 2014.

Rinaldi A. *OMS coloca o estresse ocupacional como um fator social*. 2007. Disponível em: <http://www.fetecsp.org.br>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Sadir, M.A., Bignotto, M.M. & Lipp, M.E.N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paideia*, v.20, n.45, p.73-81, 2010.

Santos D.S., Tenório E.A., Brêda M.Z. & Mishima S.M. Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário. *Rev. latinoam. enferm.*, v.22, n.6., p.918-25, 2014.

Santos J.C. & Moreira T.M.M. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.46, n.5, p.1125-32, 2012.

Sousa A.L.L., Batista S.R., Sousa A.C., Pacheco J.A.S., Vitorino P.V.O. & Pagotto V. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial em idosos de uma capital brasileira. *Arq. Bras. Cardiol.*, v.112, n.3, p.271-78, 2019.

Souza C.S., Stein A.T., Bastos G.A.N. & Pellanda L.C. Controle da Pressão Arterial em Hipertensos do Programa Hiperdia: Estudo de Base Territorial. *Arq. Bras. Cardiol.*, v.102, n.6, p.571-78, 2014.

Sparrenberger F., Santos I. & Lima R.C. Epidemiology of psychological distress: a population-based cross-sectional study. *Rev. saúde pública*, v.37, p.434-9, 2003.

Villela P.B., Klein C.H. & Oliveira G.M.M. Cerebrovascular and hypertensive diseases as multiple causes of death in Brazil from 2004 to 2013. *Public Health*, v.161, p.36-42, 2018.

Yu S.F., Zhou W.H., Jiang K.Y., Gu G.Z. & Wang S. Job stress, gene polymorphism of beta2-AR, and prevalence of hypertension. *Biomed. Environ. Sci.*, v.21, n.3, p.239-46, 2008.

WHO. World Health Organization. *Regional Strategy and Action Plan for an Integrated Approach to the Prevention and Control of Chronic Diseases*. Washington: [s.n], 2018.

Zdrojewski T., Wizner B., Więcek A., Ślusarczyk P., Chudek J., Mossakowska M., Bandosz et al. Prevalence, awareness, and control of hypertension in elderly and very elderly in Poland: results of a cross-sectional representative survey. *J. Hypertens.*, v.34, n.3, p.532-8, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 32, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 139, 141, 144, 146

Análise espacial 198, 200, 201, 202, 203, 211

Anamnese 15, 97, 98, 99, 100, 104, 105

Atenção primária em saúde 198

Atendimento psiquiátrico 12

C

Carcinoma epidermoide bucal 122, 124, 126

Cirurgia torácica 40

Citocinas pró-inflamatórias 67, 139, 144, 145

Coronavírus 199, 200, 201, 203, 211, 212, 213

COVID-19 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213

D

Dengue 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Determinante social 97

Disfonia 184

Distúrbios da voz 184

E

Epilepsia 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 74, 217

Estilo de vida 43, 97, 98, 99, 101, 105, 152, 159, 194

Estresse 9, 16, 67, 68, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 215

Evocados auditivos de média latência 76, 82, 83, 84

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Gênero 31, 33, 87, 124, 125, 127, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Gestação 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 65, 67, 87, 88, 94, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 166

Gestante tabagista 26

H

Hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66

Hipertensão arterial sistêmica 38, 151, 152, 158, 159, 160

M

Medicina veterinária 151, 172, 182

Melatonina 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216

Mortalidade infantil 57, 58, 59, 60, 61

P

Pandemia 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212

Placenta 21, 68, 107, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 166

Prolactina 106, 107, 120

Proteína PTEN 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131

Q

Qualidade de vida 29, 33, 52, 60, 61, 93, 100, 158, 160, 202, 218

R

Resistência antimicrobiana 172, 173, 176

Rouquidão 184, 185, 187, 189, 192

S

Saúde única 172, 173

Saúde vocal 185

Sistema único de saúde 21, 26, 31, 53, 57, 58, 158

T

Transtorno disfórico pré-menstrual 214, 215, 217, 218

Transtorno do espectro autista 62, 67, 72, 73, 75, 80

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 18, 19

Treinamento aquático aeróbico 3



V

Ventilação não invasiva 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 177

Vigilância sanitária 173, 180

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA




 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5


Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5